

Bancada do PFL ameaça romper com Aparecido

Arquivo - 26/05/87

Arquivo - 23/09/87

Malu Pires

A bancada do PFL-DF, no Congresso Nacional, ameaçou ontem romper com o governador José Aparecido e com o presidente de seu partido, Osório Adriano, caso não passem a participar das decisões tomadas pelo GDF. Segundo Valmir Campelo, Maria de Lourdes Abadia e Jofran Frejat, o governador, com o apoio de Osório Adriano, vem realizando uma gestão em desacordo com os compromissos eleitorais para os quais foram eleitos, o que os vêm conduzindo a um «futuro suicídio eleitoral».

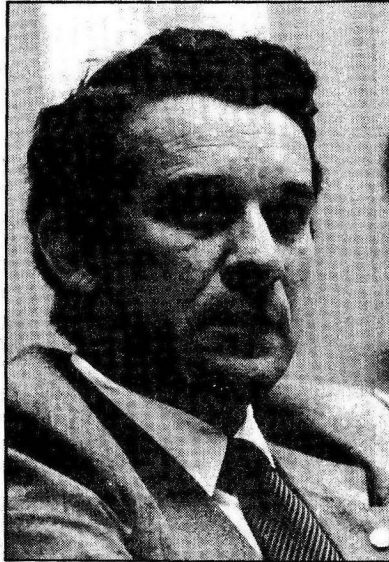
De acordo com os parlamentares do PFL, a questão não envolve uma disputa de cargos dentro do GDF, embora reconheçam que candidatos do PMDB, «derrotados fragorosamente» nas eleições, tenham hoje postos no Governo e ponham obstáculos à ação dos pefelistas. Além do que, dizem, apesar de representarem cerca de 114.305 mil eleitores, não são ouvidos na efetivação de projetos governamentais.

Segundo a bancada, eles têm sido obrigados a subscrever indicações para cargos do GDF, negociadas entre o governador, o presidente do PFL e o presidente do PMDB, Milton Seligman, por uma questão de fidelidade partidária. No entanto, não são consultados, o que representa «um desgaste político», junto às pessoas que os ajudaram a eleger-se.

Esta situação, segundo membros da bancada, será melhor definida amanhã, durante reunião nacional do partido para analisar o rompimento da Aliança Democrática e o pronunciamento do presidente José Sarney, que ocorrerá hoje à noite. Dependendo da análise feita pela nacional, a bancada aplicará seus resultados no âmbito do GDF, podendo realizar nova composição, ou romper com o governador.

Insatisfação

Na opinião do deputado Jofran Frejat, o que deve ser analisado pelo governador José Aparecido é que o partido que tem lhe dado sustentação política é o PFL. «No entanto, está cada vez mais difícil defender os posicionamentos do governador», disse, afirmando que



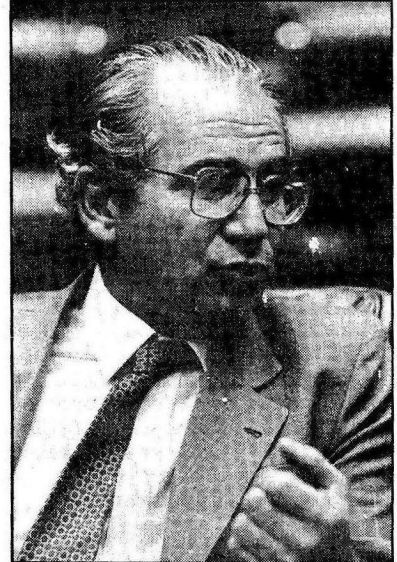
Valmir critica o governador

ao seu gabinete vão, por dia, dezenas de pessoas que lhe cobram soluções no campo da habitação, saúde, transporte e trabalho, «e não tenho nem o que falar sobre o que o GDF vem fazendo nestes campos».

Em contrapartida, disse o deputado, José Aparecido «tem feito obras que em nada refletem as necessidades da população. Em vez de se investir na produção de empregos, por exemplo, estou cansado de ver monumentos a isto ou aquilo. Esta situação me deixa mal com os eleitores», completou o parlamentar.

Dentro deste contexto, frisou o deputado Valmir Campelo, é preciso que o governador acabe «com o pouco caso» que vem dispensando à bancada do PFL. «Quem vai votar as idéias dele no plenário do Congresso é o PMDB?», questionou, frisando que «todos sabem que o PMDB não apóia o governador». Para ele, é urgente a necessidade de que os parlamentares do PFL passem a participar do programa e ações desempenhados pelo GDF, já que «há obras que, em nenhum momento, refletem o anseio da população».

Ele ressaltou, ainda, que a morosidade para o preenchimento de cargos do segundo escalão do GDF, como as diretorias da Shis



Frejat: PFL dá sustentação

(Sociedade de Habitação de Interesse Social), Terracap etc, tem causado um «descompasso» no GDF, que se encontra «meio imobilizado» à espera das definições de cargos do governador».

Este contexto é reconhecido pela deputada Maria de Lourdes Abadia, que reforça a opinião de seus colegas que, enquanto o PFL apóia o governador, o PMDB até agora tem sido o beneficiado com a distribuição de cargos, além de bloquear a ação dos pefelistas. Na sua opinião, o PMDB tem posto a máquina do GDF à disposição de seus interesses, enquanto o PFL tem sido tratado «a pão e água».

Os três criticam, ainda, a forma como o governador vem preenchendo os cargos de segundo escalão. Segundo eles, só os presidentes de partidos são ouvidos, e o que José Aparecido deveria fazer é estabelecer «critérios para a ocupação de cargos vagos». Como exemplo da «má administração política», eles citam o caso da Proflora, Ceasa e Novacap, preenchidos por «personalidades», «sem qualquer representatividade eleitoral junto à população de Brasília». E ressaltam que a influência do secretário da Indústria, Comércio e Turismo, Lindberg Cury, está excessiva dentro do GDF.